



Encontro Internacional  
de Produção Científica  
24 a 26 de outubro de 2017

ISBN 978-85-459-0773-2

## ENVOLVIMENTO DE UNIVERSITÁRIOS COM ÁLCOOL, TABACO E OUTRAS SUBSTÂNCIAS AVALIADOS PELO TESTE ASSIST

*Ana Carolina Francisquette Galeazzi<sup>1</sup>; João Otávio Pereira Capeloto<sup>2</sup>; Janete Lane Amadei<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Biomedicina, Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR, Bolsista PROBIC-UniCesumar. ana\_carolinacfg@hotmail.com

<sup>2</sup>Biomédico, pesquisador colaborador PROBIC-UniCesumar Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. joaopc@hotmail.com

<sup>3</sup>Orientadora, Mestre, Departamento de Biomedicina e Farmácia, UNICESUMAR. janeteamadei@unicesumar.edu.br

### RESUMO

Estudo descritivo transversal com objetivo de realizar a triagem do uso de álcool, tabaco e outras substâncias entre estudantes universitários de ensino privado em um município da região noroeste do Paraná, Brasil. Utilizou-se instrumento contendo dados sócios demográficos e o teste ASSIST (*Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test*). Os dados foram analisados estatisticamente com o auxílio do *Software Statistica® 8.0*. Obteve-se prevalência das drogas: álcool (81,9%), tabaco (43,1%) e maconha (26,9%), com correlação para as variáveis “nível socioeconômico das famílias”, “universitários que recebem ajuda financeira dos pais” e “que não trabalham”. Apesar de poucos universitários relatarem uso de drogas durante a vida, o ASSIST nos permitiu identificar a realidade. Mesmo que os índices sejam considerados baixos, recomenda-se atenção a esta população e aos determinantes para o uso de álcool, drogas e outras substâncias.

**PALAVRAS-CHAVE:** Detecção do abuso de substâncias; Drogas ilícitas; Alcoolismo.

### 1 INTRODUÇÃO

O consumo de drogas está presente em nossa sociedade desde o início das civilizações e tem sido considerado um grande problema de saúde e social pois essas substâncias são prejudiciais ao organismo humano. Na antiguidade, as drogas eram usadas somente em ocasiões muito especiais, como: cultos religiosos, festas, para tratar problemas de saúde, entre outros (WAGNER; ANDRADE, 2008).

O fenômeno das drogas deve ser entendido em um primeiro momento de uma maneira mais global, caracterizando seu impacto em aspectos como influências políticas, econômicas e sociais. Em segundo, deve-se avaliar num âmbito individual, na influência que este usuário terá sobre a comunidade em que vive, na família e em todo o seu meio social (DIAZ; VASTERS; COSTA, 2010; NAVIA-BUENO; FARAH-BRAVO; YAKSIC-FERAUDY; PHILCO-LIMA; TAKAYANAGUI, 2011).

A World Health Organization (WHO) apontou que 10% das populações que vivem em centros urbanos de todo o mundo consomem abusivamente substâncias psicoativas, sendo que, o álcool e o tabaco possuem maior prevalência, trazendo consequências graves para a saúde pública mundial (BERTANHA; RUFFINO NETTO, 2012).

O Relatório Mundial sobre Drogas de 2015 do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes (UNODC) estima que um total de 246 milhões de pessoas com idade entre 15 e 64 anos tenham feito uso de drogas ilícitas em 2013, levando a um total de 187.100 mortes. Também indica que muitos fatores de risco, incluindo a transmissão de doenças infecciosas como o HIV e a hepatite C e a incidência de *overdose* por drogas, fazem com que o índice de mortes entre usuários de drogas injetáveis seja 15 vezes maior do que no restante da população (UNODC, 2015).

A Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas do Brasil (SENAD) publicou em 2010 o 1º levantamento nacional sobre uso de álcool, tabaco e outras drogas onde indica que, dentre 12.711 estudantes universitários, 49% já fizeram uso de drogas ilícitas durante a vida (WAGNER et al., 2012; SILVA; SOUZA; NOGUEIRA; MOREIRA; CHAVES, 2013).

Estudos recentes apontam um padrão no consumo de drogas por jovens: a maconha é a droga ilícita mais consumida no início do uso sendo classificada como a droga de “porta de entrada”



e os sedativos e a cocaína consumidos de forma esporádica (MOMBELLI; MARCON; COSTA, 2010; SOLOWIJ; PESA, 2010).

Durante o uso dessas substâncias, o usuário vivencia um efeito euforizante que gera um agradável estado físico e mental, fazendo com que aumente seu interesse de consumo. Este, em um primeiro momento, pode não causar danos, mas à medida que o indivíduo passa a querer experimentar estas sensações outras vezes pode se tornar prejudicial. Dependendo do tipo de substância usada, como a maconha por exemplo, pode diminuir a atenção, memória e capacidade de raciocínio ao longo do tempo. Em outro caso, o uso do crack, que pode levar à dependência de forma muito rápida (SOLOWIJ; PESA, 2010).

Durante a vida universitária, o contato com as drogas é facilitado, porque os universitários tem facilidade de frequentar muitas festas onde o álcool e as drogas estão presentes a todo o momento e com fácil acesso. O mais preocupante é que estas substâncias podem servir como um mecanismo de gatilho para prover atos de agressão, diminuir sua capacidade de pensar corretamente e permite comportamentos inesperados, como a direção perigosa e até mesmo direcionar ao sexo sem proteção (PILLON; O'BRIEN; CHAVEZ, 2005; ZEFERINO et al., 2015).

Na América Latina, não existem estudos recentes sobre a prevalência do uso de drogas com a população universitária (VASQUEZ; CUNNINGHAM; BRANDS; STRIKE; WRIGHT, 2009). Por este motivo, o presente estudo tem como objetivo realizar a triagem do envolvimento com álcool, tabaco e outras substâncias entre universitários de um município da região noroeste do Paraná - Brasil.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo descritivo transversal abordando universitários maiores de 18 anos, frequentadores do primeiro e último ano de cursos das áreas de exatas, humanas e biológicas de um centro de ensino superior privado localizado em um município do noroeste do Paraná, Brasil. A escolha por ingressantes e concluintes baseou-se na possibilidade de haver diferença do padrão de consumo das substâncias investigadas.

A participação dos universitários ocorreu de forma voluntária, após o esclarecimento da pesquisa ao participante e leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Na coleta de dados, utilizou-se instrumento autopreenchível e anônimo, composto por dados sociodemográficos (idade, sexo, estado civil, etnia, religião, moradia, trabalho, questões financeiras, desempenho escolar, horários livres durante e nos finais de semana, principais atividades nos horários livres, se já consumiu alguma droga ilícita e outros); e o Teste ASSIST (*Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test*), proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS) que visa a triagem do uso de substâncias psicoativas (tabaco, álcool, maconha, cocaína/crack, anfetaminas, êxtase, inalantes, hipnóticos/sedativos, alucinógenos e opioides). O ASSIST é um instrumento composto por oito questões sobre o uso de nove classes de substâncias psicoativas e aborda a frequência de uso, na vida e nos últimos três meses, problemas relacionados ao uso, preocupação a respeito do uso por parte de pessoas próximas ao usuário, prejuízo na execução de tarefas esperadas, tentativas mal sucedidas de cessar ou reduzir o uso, sentimento de compulsão e uso por via injetáveis.

Os dados obtidos foram digitados em planilha do programa Microsoft Excel® 2010 e em seguida analisados estatisticamente com o auxílio do *Software Statistica® 8.0*. A análise qualitativa realizou-se com tabelas de frequências absoluta e relativa; para possíveis associações utilizou-se o teste Qui-quadrado ou Exato de Fisher, conforme adequado considerando significativas associações com  $p < 0,05$ .





A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética conforme parecer de número 1.593.427

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os 299 universitários que concordaram em participar da pesquisa, 72,6% eram do sexo feminino, 91,6% com idade entre 18 e 29 anos, pouco mais da metade dos universitários eram do último ano, correspondendo a 55,9% e 44,1% do primeiro ano, sendo 65,6% frequentadores de aula no período noturno.

Dentre os avaliados, 66,57% afirmaram usar álcool, tabaco e/ou outras drogas. Ao avaliar as drogas já utilizadas, obteve-se 546 indicações das quais o álcool apresentou a maior prevalência (81,9%), seguido de tabaco (43,1%), maconha (26,8%), alucinógenos (10%), anfetaminas ou êxtase (9%), inalantes (6%), cocaína/crack (3,3%), hipnóticos (1,7%) e opioides/opiáceos (1,7%).

A avaliação do tipo de intervenção de acordo com os resultados do teste ASSIST relacionados com a substância assinalada (Tabela 1), obteve-se que a maioria dos universitários, apesar de relatar o uso de drogas lícitas ou ilícitas, ainda não está indicada a intervenção. A intervenção breve prevalece para o uso de derivados do tabaco (42,6%), bebidas alcoólicas (18,4%), maconha (40%) e cocaína/crack (20%). E o tratamento intensivo foi obtido para tabaco (5,4%) e maconha (2,5%).

**Tabela 1:** Distribuição absoluta e relativa do envolvimento dos acadêmicos com álcool, tabacos e outras substância classificados segundo o ASSIST. Maringá, 2016

Drogas usadas	Nenhuma intervenção		Intervenção breve		Tratamento intensivo	
	n	%	n	%	n	%
Bebidas alcoólicas	245	81,6	45	18,4	0	0
Tabaco	129	51,9	55	42,6	7	5,4
Maconha	80	57,5	32	40,0	2	2,5
Alucinógenos	30	86,7	4	13,3	0	0
Anfetaminas ou êxtase	27	77,8	6	22,2	0	0
Inalantes	18	88,9	2	11,1	0	0
Cocaína / Crack	10	80,0	2	20,0	0	0
Hipnóticos	5	60,0	2	40,0	0	0
Ópioídes/opiáceos	5	100,0	0	0,0	0	0

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre o envolvimento de acadêmicos com álcool, tabaco e outras substâncias evidenciou que a maioria de estudos sobre o tema foca o uso de bebidas alcoólicas e não apresentam dados da realidade atual. A importância destes estudos é conhecida, porém nota-se uma carência de informações quanto ao abuso de outras drogas, principalmente as ilícitas.

Apesar dos dados de consumo obtidos neste estudo serem relevantes, observa-se que o mesmo ainda não precede de intervenções breves ou para uso de risco.

Evidencia-se a necessidade de um olhar contínuo e interventivo para esta população específica, visando minimizar os agravos pessoais e sociais decorrentes do uso de álcool e drogas nos futuros profissionais egressos do ensino superior.

### REFERÊNCIAS



Encontro Internacional  
de Produção Científica  
24 a 26 de outubro de 2017

ISBN 978-85-459-0773-2

BERTANHA, D., RUFFINO NETO, A. Tabagismo, alcoolismo em pacientes que frequentam um serviço de fisioterapia do Sistema Único de Saúde. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 45(1), 87-95, 2012.

CHAVEZ, K. A. P., O'BRIEN, B., PILLON, S. C. Uso de drogas e comportamentos de risco no contexto de uma comunidade universitária. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 13 [Special], 2005.

DIAZ, V. L., VASTERS, G. P., COSTA, M. L., JR. Caracterización de Estudiantes de la carrera de enfermería sobre consumo de drogas lícitas e ilícitas. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v. 18 [Special], 565-72, 2010.

GASPAROTTO, G. S. , FANTINELI, E. R., CAMPOS, W. [Tobacco use and alcohol consumption associated with sociodemographic factors among college students](#). **Acta Scientiarum. Health Sciences** (UEM), v.37(1), p.11(8), 2015.

KERR-CORRÊA, F., ANDRADE, A. G., BASSIT, A. Z., BOCCUTO, N. M. V. F. Uso de álcool e drogas por estudantes de medicina da Unesp. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 21(2), 95-100, 1999.

LUCAS, A. C. S., PARENTE, R. C. P., PICANÇO, N. S., CONCEIÇÃO, D. A., COSTA, K. R. C., MAGALHÃES, I. R. S., SIQUEIRA, J. C. A. Uso de psicotrópicos entre universitários da área da saúde da Universidade Federal do Amazonas, Brasil. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22(3), 663-671, 2006.

MOMBELLI, M. A., MARCON, S. S., COSTA, J. B. Caracterização das internações psiquiátricas para desintoxicação de adolescentes dependentes químicos. **Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília**, v. 63(5), 735-40, 2010.

NAIMI, T., ROSS, C. S., SIEGEL, M. B. DEJONG, W., JERNIGAN, D. H. Amount of Televised Alcohol Advertising Exposure and the Quantity of Alcohol Consumed by Youth. **Journal of Studies on Alcohol and Drugs**, v. 77, No. 5, pp. 723-729, 2016.

NAVIA-BUENO, M. P., FARAH-BRAVO, J., YAKSIC-FERAUDY, N., PHILCO-LIMA, P., TAKAYANAGUI, A. M. M. Conocimiento sobre el fenómeno de las drogas en entre estudiantes y docentes de la Facultad de Medicina Universidad Mayor de San Andrés, La Paz, Bolivia. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 19 [Special], 722-9, 2011.

OLIVEIRA, H. F., MARTINS, L. C., REATO, L. F. N., AKERMAN, M. Fatores de risco para uso do tabaco em adolescentes de duas escolas do município de Santo André, São Paulo. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 28(2), 200-7, 2010.

PILLON, S., O'BRIEN, B., CHAVEZ, K. A relação entre o uso de drogas e comportamentos de risco entre universitários brasileiros. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 13 [Special], 2005.





Encontro Internacional  
de Produção Científica  
24 a 26 de outubro de 2017

ISBN 978-85-459-0773-2

RIOS, P. A. A., MATOS, A. M., FERNANDES, M. H., BARBOSA, A. R. Consumo e uso abusivo de bebidas alcoólicas em estudantes universitários do município de Jequié/BA. **Revista Saúde.com**, v. 4(2), 105-116, 2008.

SILVA, L. V. E. R., MALBERGIER, A., STEMPLIUK, V. A., ANDRADE, A. G. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. **Revista de Saúde Pública**, v. 40(2), 280-8, 2006.

SILVA, R. P., SOUZA, P., NOGUEIRA, D. A., MOREIRA, D. S., CHAVES, E. C. L. Relação entre bem-estar espiritual, características sociodemográficas e consumo de álcool e outras drogas por estudantes. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 62(3), 191-8, 2013.

SOLOWIJ, N., PESA, N. Anormalidades cognitivas no uso da cannabis. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 32 [Supl. I], 2010.

TOSTES, J. G., CAMPOS, F. P., PEREIRA, L. G. R. Consumo de álcool e outras drogas em uma faculdade de medicina do sul de Minas Gerais. **Revista Ciências em Saúde**, v. 6(2). 2016.

UNODC – United Nations Office on Drugs and Crime. World Drug Report (2007). Disponível em: [https://www.unodc.org/pdf/research/wdr07/WDR\\_2007.pdf](https://www.unodc.org/pdf/research/wdr07/WDR_2007.pdf), acesso em 16/08/2016.

UNODC – United Nations Office on Drugs and Crime. World Drug Report (2015). Disponível em: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2015/06/relatorio-mundial-sobre-drogas-de-2015--o-uso-de-drogas-e-estavel--mas-o-acesso-ao-tratamento-da-dependencia-e-do-hiv-ainda-e-baixo.html>, acesso em 22/04/2016.

VÁSQUEZ, E. M. M., CUNNINGHAM, J., BRANDS, B., STRIKE, C., WRIGHT, M. G. M. Consumo percibido y uso de drogas lícitas e ilícitas em Estudantes universitários em la ciudad de Medellín, Colombia. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 17 [Especial], 886-92, 2009.

WAGNER, G. A., ANDRADE, A. G. Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 35 [Supl. 1], 48-54, 2008.

WAGNER, G. A., OLIVEIRA, L. G., BARROSO, L. P., NISHIMURA, R., ISHIHARA, L. M., STEMPLIUK, V. A., DUARTE, P. C. A. V., ANDRADE, A. G. Drug use in collegestudents: a 13-year trend. **Revista Saúde Pública**, v. 46(3), 497-504, 2012.

ZEFERINO, M. T., HAMILTON, H., BRANDS, B., WRIGHT, M. G. M., CUMSILLE, F., KHENTI, A. Consumo de drogas entre estudantes universitários: família, espiritualidade e entretenimento moderando a influência dos pares. UFSC – Santa Catarina, Brasil. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 24, pp. 125-135, 2015.